

RESENHA

TEORIAS DA GLOBALIZAÇÃO

Ianni, Otávio , 5ª edição,
Civilização Brasileira, Rio
de Janeiro, 1998, 255pp

“A descoberta de que a terra, se tornou mundo, de que o globo não é apenas uma figura astronômica, e sim território no qual todos encontram-se relacionados e atrelados, diferenciados e antagônicos, essa descoberta surpreende, encanta e atemoriza.

Trata-se de uma ruptura drástica, nos modos de pensar, ser, agir e fabular. Um evento heurístico de amplas proporções, abalando não só as convicções, mas também as visões do mundo”.

Com esta introdução, o livro Teorias da Globalização, mostra de maneira instigante, os problemas e a importância da globalização que atinge o mundo causando danos a população notadamente nos países pobres.

“A globalização está presente na realidade e no pensamento, desafiando grande número de pessoas em todo o mundo. A despeito das vivências e opiniões de alguns a maioria reconhece que esse problema está presente na forma pela qual se desenha o novo mapa do mundo, na realidade e no imaginário “pp 11”

O livro apresenta 9 capítulos, o primeiro Métafora da Globalização enfoca o pensamento científico realizado sobre a sociedade global, ao findar o século XX. Destaca o desenvolvimento do capitalismo na Europa, que para o autor sempre apresentou conotações internacionais, multinacionais, transnacionais e mundiais. Esse desenvolvimento na acumulação imaginária, do mercantilismo, do imperialismo, do colonialismo, da dependência e da interdependência. No capítulo é acentuada a metáfora que prescinde da palavra, ficando a imagem muito forte como forma de comunicação, informação e fabulação. A aldeia global já preconizada por Marshall McLuhan, um mundo onde as populações não teriam fronteiras, o shopping Center está próxima de realizar-se plenamente.

No segundo – As Economias-Mundo, enfatiza as transnacionais, que ultrapassam as fronteiras geográficas e políticas, mesmo em regimes políticos diferentes, e de culturas nacionais, que são penetrados por elas. As mesmas criam desafios aos governos, a coletividades, o pavor. O Estado-Nação passa a ser uma ficção.

O Terceiro – A Internacionalização do Capital – é estudada em profundidade a expansão do capitalismo na Terra em uma escala jamais vista, com uma intensidade até então desconhecida. O autor aborda a metáfora qualitativa do Capitalismo, com que ele adquire novas condições e reproduções. O processo de dispersão geográfica da produção, que inclui, o capital, a tecnologia, a força do trabalho, o planejamento e o mercado são mostrados com grande clareza.

Nos capítulos quarto – A interdependência das Nações, cinco – A Ocidentalização do Mundo, seis, - A Aldeia Global, sete – A Racionalização do Mundo, oito – A Dialética da Globalização, nove – Modernidade do Mundo e dez – Sociologia da Globalização – é explorada a modernização do mundo, na qual a difusão e a sedimentação dos padrões são impostos ao mundo pelos Estados Unidos e da Europa Ocidental; sobretudo os seus valores sócio-culturais.

Há uma crítica ao neo-liberalismo que é um tema dos mais importantes atualmente, e o autor propõe alternativas ao mesmo e também resistência.

Para Ianni a globalização é problemática e contraditória, incluindo integração e fragmentação, nacionalismo e regionalismo, racismo e fundamentalismo, Geoeconomia e Geopolítica.

Neste final de século, o espaço e o tempo são definidos e inventados de acordo com os interesses de cada um: o autor afirma que as pessoas “podem lidar com o tempo e com o espaço em moldes desconhecidos tendo a ilusão de que os parâmetros podem ser modificados à vontade, imaginando a pós-modernidade” p. 171.

São apresentados hoje diversas formas ou características da modernidade-mundo, surgindo as novíssimas formas de tempo e espaço, ainda pouco estudadas ou conhecidas. Localismo, nacionalismo, regionalismo formados com base em noções de tempo e espaço, ligados a historicidade e territorialidade, do denominado Estado-Nação abrem novas perspectivas para a a inteligentsia mundial.

A edição de Teorias da Globalização é uma valiosa contribuição para os que se interessam pelo debate da globalização, devendo ser utilizados por professores e alunos dos cursos universitários.

Edvaldo Santos Rocha Teles